

**PORNOGRAFIA NÃO-CONSENSUAL EM REDES SOCIAIS DA INTERNET:**

**ANÁLISE DO CASO CHRISSY CHAMBERS[[1]](#footnote-1)**

**Marina Albuquerque de Andrade[[2]](#footnote-2); Roberta Linhares Costa[[3]](#footnote-3); Rafael Rodrigues da Costa[[4]](#footnote-4)**

**Resumo**

A pornografia não consensual, também conhecida como pornografia da vingança ou ‘’revenge porn’’ (BUZZI, 2017), é o ato de disseminar na internet fotos ou vídeos contendo cenas de nudez ou sexo de uma pessoa sem a sua autorização com objetivo de expô-la. Com o advento das redes sociais essa prática se tornou mais comum. O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise do discurso de um vídeo e dos padrões de conversação em comentários publicados na plataforma YouTube, no canal da youtuber norte-americana Chrissy Chambers. No vídeo analisado, publicado em 3 de junho de 2015,  ela conta sua história como vítima de pornografia da vingança. A análise do vídeo indica que Chrissy se posiciona no vídeo para buscar a empatia, chamando a atenção do público. A análise dos comentários demonstra que exposição pode gerar muito discurso de ódio, mas também inspira pessoas que podem ter passado pela mesma situação.

**Introdução**

O primeiro caso conhecido de pornografia não consensual aconteceu em 1980, quando o vizinho do casal Lajuan e Billy Wood invadiu a casa dos dois e encontrou fotos impressas de ambos nus em um parque. Ele enviou as imagens para a revista Hustler, especializada em conteúdo pornográfico para o público masculino.

Atualmente, a maioria dos casos acontece através da prática do “sexting”, que consiste no envio e na divulgação de conteúdos eróticos e sexuais com o auxílio da internet. O ato é considerado crime, podendo ser considerado difamação ou injúria. A pena é mais grave se for divulgada alguma imagem envolvendo pessoas menores de idade, com menos de 18 anos.

No Brasil, casos como esses também são comuns. Julia Rebeca, Giana Fabi, Francyelle Santos e Thamiris Sato: quatro jovens, moradoras de diferentes estados brasileiros, que tiveram a sua intimidade exposta por alguém em quem confiavam. Julia Rebeca e Giana Fabi se suicidaram, enquanto Francyelle Santos e Thamiris Sato vieram a público esclarecer a história. Todos os casos envolveram as redes sociais.

Júlia de 17 anos e Giana de 16 anos tiveram vídeos e imagens divulgadas na internet. A jovem de 17 anos foi encontrada morta enrolada no fio da chapinha, horas antes havia feito publicações no Twitter que mostravam que pretendia dar fim em sua vida como também uma homenagem para sua mãe no Instagram pedindo desculpas. Tudo aconteceu porque um vídeo contendo cenas de sexo entre ela, um rapaz e outra adolescente, que foi gravado por ela e compartilhado com o rapaz foi divulgado no aplicativo Whatsapp. Já Giana foi encontrada enforcada em um cordão de seda, segundo sua família a motivação para o suicídio foi o vazamento de uma foto sua mostrando os seios em uma conversa no Skype com um rapaz de 17 anos, que depois enviou a foto para quatro amigos. Ela também usou o Twitter para dizer que daria um fim na própria vida.

Francyelle Santos viu sua intimidade exposta quando um vídeo, que ficou conhecido como ‘’vídeo da Fran’’ foi divulgado, no vídeo ela aparece tendo relações sexuais enquanto fala palavras para excitar o companheiro. Francyelle em entrevista ao programa ‘’A Liga’’, da Band, contou que o responsável pela publicação do material foi um ex-companheiro, com quem teve uma longa relação. Ele compartilhou vídeos no Facebook e também via Whatsapp. Já Thamiris Sato teve sua intimidade exposta por um ex-namorado no Facebook e falou publicamente sobre o assunto na mesma rede social, o ex-namorado fez diversas ameaças a vítima até publicar uma foto dela nua junto com o endereço do Facebook, teve fotos circuladas em blogs de pornografia e no Whatsapp.

Segundo a associação civil de direito privado Safernet, a pornografia da vingança acontece “em contexto de relacionamento e intimidade onde há ruptura e quebra da confiança” (2018). A associação também afirma em seu website que a maioria das vítimas desse crime são mulheres, e que o principal objetivo dos criminosos é causar-lhes danos e ferir a honra.

No presente trabalho iremos tratar de um caso de denúncia do fenômeno da pornografia não-consensual, também conhecida como “revenge porn” ou “pornografia da vingança”. Essas expressões são utilizadas para denominar o ato de publicar vídeos ou imagens íntimas e sexuais de alguém sem a sua devida permissão.

O termo “pornografia da vingança” é mais conhecido, porém nesse artigo iremos nos referir a essa prática como pornografia não-consensual, por se tratar de um termo mais abrangente, que permite discutir outros casos de abusos e violações de natureza sexual contra pessoas, sobretudo mulheres. Esse tipo de exposição pode ter outras causas além da vingança, como pessoas que hackeiam o celular ou computador alheio para ganhar dinheiro ou usam como forma de chantagem.

No caso de Chrissy Chambers, youtuber inglesa de 27 anos, seu ex-namorado expôs vídeos dos dois fazendo sexo nas redes sociais porque ela terminou com ele. Esse acontecimento gerou diversos problemas na vida da moça, levando-a a depressão e ao alcoolismo. Ela processou o namorado, venceu na justiça e publicou um vídeo[[5]](#footnote-5) de uma palestra sua dando seu depoimento no assunto.



Figura 1: Vídeo da Chrissy

Fonte: Captura de tela

O objetivo do presente trabalho é analisar o caso de Chrissy como uma forma de dar visibilidade e combater a pornografia não consensual, através da análise do discurso que ela faz em seu vídeo de acordo com os conceitos de atenção do público, empatia, ‘’extimidade’’ e autoafirmação abordados no livro ‘’Dinâmicas Identitárias em sites de redes sociais’’ de Beatriz Polivanov e a recepção dessas ideias através da análise dos comentários do vídeo de acordo com os critérios de análise de conversações em redes sociais proposto por Raquel Recuero.

Hoje, as redes sociais têm um poder muito grande de disseminar ideias e como forma de resistência a vários aspectos da sociedade. Scholz, em sua pesquisa sobre comunicação de resistência no enfrentamento à pornografia não consensual, afirma que:

“Simultaneamente a todos os discursos culpabilizadores e vigilantes sobre a mulher e seu comportamento, existe esta interface positiva, na qual a internet se configura como meio que possibilita um maior contato das mulheres com termos, grupos, informações, relatos e espaços de acolhimento que podem gerar sentimentos de segurança e apoio, trocas sobre formas de se proteger e empoderar, blogs e sites que trazem outras perspectivas acerca das discussões sobre gênero, hashtags que confrontam padrões, denunciam violências e trazem questões à tona, entre tantos outros dispositivos e estratégias que se configuram como uma maneira de resistir das mulheres frente a tantos obstáculos impostos às suas próprias existências.” (2016, p. 62)

A autora busca mostrar que apesar de existirem discursos que buscam culpar a mulher, na internet há a possibilidade das mulheres se sentirem acolhidas e empoderadas, pois existe o compartilhamento de experiências, que podem vir a ser uma forma de luta por seus direitos.

**Questão de Gênero**

Slutshamming é uma palavra em inglês que une as palavras “slut”, que em português significa “vadia”, e “shamming”, que significa envergonhar. Referente à prática de responsabilizar as mulheres pelos assédios e abusos sexuais que elas sofrem. No caso da pornografia da vingança, a prática do slutshamming é atribuir a mulher a culpa de ter suas fotos ou vídeos íntimos vazados.

A cultura do estupro está enraizada na sociedade desde os anos 1970 e segundo Aronovich (2012):

‘’Cultura de estupro é comediante dizer que homem que estupra mulher feia não merece cadeia, merece um abraço, e metade da população rir e, diante dos protestos da outra metade, xingar quem se indignou com o chiste de mal amada, mocreia, sapatão, ―nem pra ser estuprada você serve‖. Cultura de estupro é vender camisa (e muita gente comprar pra usar) com ―fórmula do amor‖, que equivale a embebedar a mulher para conseguir sexo sem resistência. Cultura de estupro é um programa de TV fazer rir em cima de um problema que acomete milhares de mulheres por dia (bolinações dentro de meios de transporte coletivo). Cultura de estupro é anúncio de preservativo brincar que sexo sem consentimento queima mais calorias.’’(2012, blog na internet)

Dentro dessa cultura, é imposto às mulheres uma suposta passividade que elas sofrem desde os seus primeiros anos de vida (BEAUVOIR, 1960). Essa passividade, de acordo com Beauvoir é o que caracterizaria o “feminino”, representado na ideia que a mulher é “uma boneca viva e lhe é tirado o direito à liberdade, sendo obrigada a se conformar em viver numa sociedade que trata a figura do homem como superior” (BEAUVOIR, 1960, p. 28)

A mulher é colocada na sociedade como um mito, que o homem utiliza com a esperança de “realizar-se como ser possuindo carnalmente um ser” (BEAUVOIR, 1970, p. 181). Esse é um mito extremamente vantajoso para ele, pois justifica todos os seus privilégios e lhe dá o direito de abusar deles.

“É por vezes tão fluido, tão contraditório que não se lhe percebe, de início, a unidade: Dalila e Judite, Aspásia e Lucrécia, Pandora e Atená, a mulher é, a um tempo, Eva e a Virgem Maria. É um ídolo, uma serva, a fonte da vida, uma força das trevas; é o silêncio elementar da verdade, é artifício, tagarelice e mentira; a que cura e a que enfeita; é a presa do homem e sua perda, é tudo o que ele quer ter, sua negação e sua razão de ser.” (BEAUVOIR, 1970, p. 183)

No que diz respeito à corporalidade, Breton (1953) afirma que há uma nítida diferença entre as características morais atribuídas aos corpos masculinos e femininos. É do corpo que se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva (BRETON, 1953). E como os corpos de homens e mulheres são diferentes, eles são diferentemente avaliados pela sociedade mesmo que estes estejam realizando a mesma ação.

Ao tratar sobre como a questão do corpo é tratada na sociedade, David Le Breton afirma (1953, p. 70) que “O corpo metaforiza o social e o social metaforiza o corpo”. E dele que se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva. Segundo ele, corpo é um grande emissor de sentidos, e sua expressão é socialmente modulável (1953, p. 9). As qualidades de um ser humano muitas vezes são deduzidas da feição do rosto ou das formas do corpo e ele não existe em seu estado natural. As características morais atribuídas a eles são inerentes à significação social e às normas de comportamento (BRETON, 1953, p. 68).

No contexto da pornografia, os corpos são os instrumentos de personificação (RIBEIRO, 2015). A autora traça um paralelo entre a teoria de Breton com os diversos estudos feministas sobre a pornografia e afirma que através dessas imagens pornográficas, as mulheres são objetificadas, animalizadas e fragmentadas. É perdido o status de ser humano e a mulher se torna um ser dedicado ao prazer do homem que deve se manter passivo a isso.

**As redes sociais na internet**

Os SRSs (Sistemas de Redes Sociais), conceito apresentado por Raquel Recuero (2011), são formados por dois grandes elementos, os atores, que são as pessoas envolvidas na rede e as conexões, que são constituídas de laços sociais, interação social entre os atores. O YouTube é uma rede social de compartilhamento de vídeos, que consiste na postagem de vídeos que podem receber ‘’likes’’ ou ‘’dislikes’’, além de comentários, muitas pessoas usam os comentários para se autopromover como também para promover discussões. O YouTube é o tipo de SRS apropriado. Originalmente, ele não era voltado para mostrar redes sociais, mas os usuários utilizaram os seus recursos para torná-lo uma.

Recuero (2011) apresenta os laços sociais como constituintes das conexões da rede. A autora defende que eles podem ser fortes e fracos, a partir da qualidade da interações e das trocas sociais estabelecidas entre os atores. As trocas sociais são constituídas de elementos fundamentais, que são denominadas de capital social, esse capital é construído e negociado entre os atores e permite o aprofundamento dos laços e a sedimentação dos grupos (2011, p.55). Já em relação a construção das redes sociais, ela diz que as redes são metáforas estruturais. Portanto, elas constituem-se em formas de analisar agrupamentos sociais também a partir de sua estrutura. Nesse sentido, as redes sociais na Internet possuem também topologias, estruturas. Essas topologias são relacionadas às estruturas das redes sociais, ou seja, à estrutura construída através dos laços sociais estabelecidos pelos autores (2011, p.56).

Os atores sociais apresentados Beatriz Polivanov em sua “Dinâmicas Identitárias em sites de Redes Sociais’’ formam laços sociais entre si, focando primordialmente os modos através dos quais se dá essa construção e relação do eu com o outro (2014, p.31). Ela afirma que as diversas estratégias e modos através dos quais os interagentes constroem seus perfis nos sites de redes sociais, como o gerenciamento de impressão e performance de amizade (2014, p.31). Sobre a construção de redes sociais, ela diz que por mais que os SRSs possam ser bastante variados entre si, em termos, por exemplo, do foco em audiências diversas ou, ao contrário, em pessoas que compartilham a mesma identidade étnica, de gênero, religiosa [...] o ponto é que esses sites têm em comum o fato de servirem, primordialmente, para os atores sociais criarem seus perfis online e se relacionarem com outros, deixando suas conexões, sua rede de contatos, (semi) públicas (2011, p.33).

As características das conversações mediadas por computador são apresentadas por Recuero em sua obra“ A Conversação em Rede”. Ela afirma que as novas tecnologias proporcionam espaços conversacionais, onde ocorrem interações que buscam “estabelecer e manter laços sociais” (2012, p. 16). São conversações com novos formatos, que possuem suas adaptações e negociações, e que são mais públicas e coletivas.

A primeira característica citada por Recuero é o novo ambiente de conversação, o ciberespaço (2012, p. 40). Compreende-se que o espaço “é construído enquanto ambiente social e apropriado enquanto ambiente técnico” (p. 41). Ou seja, existem limitações de como pode ocorrer as conversações entre as pessoas dentro dele, mas as pessoas que se utilizam dele para interagir se apropriam e contribuem coletivamente na construção daquele espaço. A partir dessa apropriação do espaço, é possível perceber outras características das conversações em rede, como por exemplo, a maneira como as pessoas escrevem. Segundo Recuero (2012), embora a comunicação no ciberespaço aconteça em grande parte através da linguagem escrita, ela é “oralizada”.

Dentro dos contextos construídos nas CMC podemos encontrar duas outras classificações: conversação síncrona, que representam uma conversa em tempo real, e assíncrona, que têm uma sequência espalhada pelo tempo (RECUERO, 2012, p. 50 e 51). Essas possíveis classificações caracterizam a unidade temporal das conversações como elástica.

A comunicação multimodal presente nas CMC são referentes ao uso de várias interfaces pelos usuários (RECUERO, 2012, p. 60). É raro que um usuário de redes sociais utilize apenas uma plataforma para interagir. Segundo Recuero, as conversações tendem a migrar entre várias plataformas e ferramentas, sofrendo alterações na estrutura e na organização (2012, p. 63)

Segundo Recuero, existe uma “organização estrutural” nas conversações em rede. Ela afirma (2012, p. 203) que “para compreender as conversações, é preciso coletá-las e tentar compreender como elas se relacionam entre si”. Para entender o que se diz, é preciso entender como se diz. Então, antes de analisar o conteúdo de uma conversação, é preciso observar como se dá o sequenciamento (analisado através de links, marcações de direcionamento, data e horário).

Também é preciso analisar a identificação e a estrutura dos pares conversacionais. Quais mensagens estão relacionadas entre si e quais são as respostas a respectivos autores, analisar “quem fala com quem” (2012, p. 205). Quanto aos turnos de fala, analisa-se a negociação e a organização, que podem se dar pelo sistema ou pela apropriação do usuário.

Recuero afirma (2012, p. 208) que “é preciso avaliar a quantidade de mensagens que parte de uma determinada conversação entre um par de atores e suas inter-relações para definir que tipo de conexão essas trocas constituem”. É a partir dessa persistência que é possível constituir o valor social que aquela interação tem. Além disso, a análise da reciprocidade é uma forma de compreender a simetria entre esses laços.

Por último, ela propõe a análise da multiplexidade e da migração nas conversações mediadas por computador. Segundo Recuero (2012, p. 213), a existência de mais de um tipo de relação social entre os atores envolvidos na conversação contribui para a construção de um laço multiplexo. Já a migração existe por conta das diversas interfaces de conversação que estão disponíveis na rede, assim, atores com um laço social forte raramente se limitam à uma ferramenta de interação e migram entre todas elas.

**Metodologia**

A análise do discurso do vídeo da Chrissy Chambers, “I'm A Victim Of Revenge Porn” foi feita pela visualização do vídeo, em seguida foi feita uma transcrição com as falas da Chrissy. O que ela falou foi analisado segundo o Ethos e auto-apresentação online. A forma como ela se posiciona no vídeo foi analisada segundo os conceitos de capital social, self, construção de identidade e exposição performática.

Roland Barthes (1970, p. 212) buscou elementos da antiga retórica para definir o ethos como “os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importa sua sinceridade) para causar boa impressão: é o seu jeito” (grifos do autor). Zhao, Grasmuck e Martin (2008, p.54) falam da ‘’auto-apresentação online’’ focando na construção identitária em ‘’ambientes anônimos online’’, o que levou ao entendimento que em ambientes virtuais, os sujeitos tendem a se engajar em jogos identitários de desempenhar papéis fictícios (role-playing). Com o desenvolvimento e popularização da internet, os usuários passaram a ser mais confiantes para serem ‘’eles mesmos’’.

Para a análise dos comentários, foi utilizado o método proposto por Recuero de análise estrutural e semântica da conversação em rede para compreender a conversação de um determinado grupo, que nesse caso são as pessoas que comentaram no vídeo de Chrissy, e seus efeitos e impactos na rede.

A análise de 1994 comentários foi feita entre os dias 5 e 6 de junho de 2018, podendo alguns terem sido acrescentados a apagados após essa data. Eles foram classificados entre positivos e negativos, em relação à linguagem que utilizavam e outros aspectos observáveis, como a presença de depoimentos e de interações entre os usuários.

Após essa classificação e observação de todos os comentários, analisamos os seguintes aspectos semânticos: conteúdo das interações, identificação dos pares conversacionais, negociação dos turnos de fala, reciprocidade e multiplexidade. E os aspectos estruturais: Sequenciamento das interações, estrutura dos pares conversacionais, organização dos turnos de fala, persistência e migração.

**Análise do vídeo**

Chrissy começa o vídeo pedindo para as pessoas assinarem uma petição para combater a pornografia da vingança, depois fala sobre a prática da qual foi vítima e enfatiza a questão dizendo ‘’Eu sou vítima de pornografia da vingança’’, o que mostra uma posição que busca chamar a atenção do público como também buscar a empatia de outras vítimas, isso pode ser visto em DÖRING (2002, online, apud POLIVANOV, 2014, p.48) que coloca o self como uma entidade que não é mais homogênea e estática, mas como uma estrutura dinâmica e múltipla, que é composta de vários autoaspectos. Os principais autoaspectos visualizados se referem como Chrissy quer chamar a atenção do público, a construção do seu discurso e como ela conta sua própria história sendo ‘’ela mesma’’.

Entra um vídeo de Chrissy e ela começa com um discurso introdutório ‘’Você já viu uma foto embaraçosa sua? ‘’ como uma forma de introduzir o seu relato e passar a ideia ‘’poderia ter sido com você’’ que como apontam Matuck e Meucci (2005, p.160, apud POLIVANOV, 2014, P.51):

Com a internet, os processos de construção identitária vêm ganhando uma nova forma. Ao disponibilizar um lugar no ciberespaço, a rede possibilita a um número maior de pessoas a oportunidade de se relatar, garante maior liberdade de mostrar ou construir a própria identidade (MATUCK E MEUCCI, 2005, P.160)

Matuck e Meucci falam como uma rede possibilita que várias pessoas tenham acesso ao que está sendo disponibilizado, estando relacionado diretamente com o começo do vídeo, pois Chrissy constrói a sua identidade se aproximando do telespectador.

Conta que quando abriu a notificação, tinha seu nome e um crime, e que era algo que ela não podia ‘’desver’’ e todas as outras pessoas podiam ver, isso mostra a sua emoção ao falar do assunto e do lugar de vítima, tendo tido sua intimidade exposta. Maciel e David (2010, p.79, apud POLIVANOV, 2014, p.44) baseados em seu conceito de ‘’extimidade’’, neologismo que junta as palavras ‘’exposição’’ e ‘’intimidade’’, indicam com o conceito que conteúdos de caráter íntimo são expostos publicamente no ciberespaço.

Ela fala que se viu nua e inconsciente e diz novamente o seu nome Chrissy Chambers, como uma forma de se autoafirmar e sensibilizar as pessoas, até que diz ‘’Também uma vítima de pornografia da vingança e vou contar a minha história’’. Nascimento(2010, p.12, apud POLIVANOV, 2014, p.52), ajuda a entender o movimento de exposição de Chrissy:

‘’Não queremos com isso defender que tudo precise ser dissimulado para ser publicado, mas antes, que a exposição performática nos sites de rede social se dá a partir de um conflito: por um lado, é preciso singularizar-se e despertar interesse; por outro, é preciso entrar no jogo, fazer como todos, agir segundo as regras compartilhadas (NASCIMENTO, 2010, P.12)

Chrissy singulariza-se para despertar o interesse quando se coloca como vítima da pornografia da vingança e age segundo as regras compartilhadas, quando joga para o telespectador que a situação poderia ter sido com ele.

Ela começa contando sua história dizendo que segundo uma pesquisa, aproximadamente 10% dos ex-parceiros ameaçaram colocar na internet conteúdo sexual explícito e 60% desses se tornaram realidade.

Chrissy diz que finalmente a pornografia da vingança vai ser criminalizada, mas que a guerra está longe de terminar. Isso mostra como ela apela para o caráter emotivo, algo que ela está lutando e conta que em 2009 quando tinha 18 anos, o ex-namorado a estuprou e filmou, ela enfatiza que nem o sexo nem a filmagem foi consensual, mas ela não soube de nada até junho de 2013, quando alguém a alertou que tinha uma pessoa colocando links online com seu nome todo, lhe chamando de vadia e quando ela clicou no link, compara a sensação com ser acertado no peito por um taco de baseball e não conseguir recuperar o fôlego. A descrição da sensação é mais uma vez uma forma de se posicionar como vítima e de como o ocorrido foi difícil para ela.

Ela diz que ‘’o pior de tudo era que não era alguém que eu podia sentir pena, era eu’’ e mais uma vez enfatiza ter sido vítima da pornografia da vingança.

Diz que quando para e pensa é como se cada detalhe e cada emoção estivessem no seu cérebro, ela diz que revisitar a história é doloroso, mas ficar em silêncio é bem pior. Isso mostra ela atribuindo capital social para o fato de estar falando sobre o assunto e também mostrando a singularização, a sua experiência individual como forma de despertar o interesse. Ela continua falando que era jovem, tinha 18 anos e estava amando pela primeira vez, ele era 6 anos mais velho, ciumento, controlador e obcecado por mim; no fim do ano ela sugeriu que dessem um tempo, mas ele não aceitou muito bem e ficou tentando machucá-la, ela diz que demorou muito tempo para se sentir feliz de novo, mas seguiu em frente. Ela caracteriza o agressor e se coloca como alguém que apesar de tudo conseguiu continuar a vida. Diz que conheceu Bria, sua namorada, em setembro de 2011, se emociona um pouco, em seguida descreve as qualidades da sua parceira e que ela tirou o seu ar. Vai falar que em agosto de 2012 elas começaram um canal de youtube com o nome ‘’BriaandChrissy’’ compartilhando diversos conteúdos e no começo de 2014, elas começaram um canal que mostrava seu dia a dia (lifestyle blog), explica que usam a plataforma e a sua quantidade de visitas para falar de coisas como aceitação e amor próprio, e explica que como as pessoas devem imaginar, a sua audiência é composta por pessoas jovens em busca de suas identidades, isso mostra como está agindo segundo regras compartilhadas, colocando para o público o seu canal e falando para as pessoas tentarem imaginar o seu horror quando os vídeos de pornografia da vingança apareceram, pois as pessoas diziam que não respeitavam mais elas porque a Chrissy aparecia nesses vídeos, e falou como elas não conseguiam lutar contra isso e da depressão que Chrissy passou, também fala de como Bria passou dias e semanas no telefone, em busca de ajuda, mas não conseguiu e em paralelo a isso o vídeo aumentava o número de visualizações e foi compartilhado em mais de 30 sites de pornografia, fala de como estavam desesperadas e sem ajuda. O escritório de advocacia McAllister Olivarius do Reino Unido foi a única ajuda que tiveram no momento e concordaram em representá-las.

Ela fala que sabia que um dia ia querer compartilhar sua história para ajudar outras pessoas a superar a vergonha da pornografia da vingança, se aproximando do público. Enfatiza que é um crime de sexo e de ódio, e que foram 6 vídeos no total, e que ela sofreu de pesadelos e de pânico, os pesadelos consistiam em ela sendo estuprada e torturada pelo ex namorado ou por outras pessoa, era acordada por Bria para sair desses pesadelos e se sentia deprimida, ansiosa e constantemente com medo, se tornou alcoólatra e passou por situações de coma alcoólico, até que parou totalmente de beber.

Foi diagnosticada com estresse pós-traumático, e fez terapia, um tratamento que mudou a sua vida. Apesar dos esforços dos advogados, o crime continuava online até a data do vídeo (03/06/15) e prejudicava a reputação das duas. Informa que as vítimas nem sempre sobrevivem, pois se sentem tão humilhadas que acham que a morte vai ser melhor do que a situação que estão vivendo. 1 semana antes da postagem do vídeo em seu canal, pornografia da vingança foi colocada como um crime no Reino Unido.

No final do vídeo, Chrissy aparece pedindo para que as pessoas assinem a petição para ajudar a mudar a lei e salvar vidas, se colocando como alguém que passou por uma situação muito difícil, mas que conseguiu superar e ajuda as pessoas que passam por isso.

Na análise, o discurso e a postura de Chrissy foram analisados, ela buscou causar uma boa impressão segundo o ethos, e para a sua auto-apresentação ela traz a singularização da sua história, o discurso de ‘’ser ela mesma’’ para passar mais confiança para as pessoas que assistem. Também age segundo regras compartilhadas para provocar empatia no público.

**Análise dos comentários**

**Sequenciamento e conteúdo das interações**

No Youtube, o usuário detém ferramentas para interagir com as pessoas que postam os vídeos. É possível dar like e dislike (caso a pessoa goste ou não do conteúdo) ou comentar. Os comentários, geralmente, respondem ao vídeo e não às pessoas que comentaram anteriormente.



Figura 2: Estrutura dos comentários do Youtube

Fonte: Captura de tela

Na observação e catalogação dos 1994 comentários feitos no vídeo até o dia 6 de junho de 2018, foi perceptível que a grande maioria deles, cerca de 60%, possuem um teor claramente positivo em relação ao desabafo de Chrissy. São pessoas que afirmam que assinaram a petição, que mandam mensagens de apoio, elogiam a coragem dela e seu relacionamento com Cria e condenam o ex-namorado dela pela conduta dele de divulgar as fotos. Ou seja, a maioria das pessoas que se apropriaram daquele espaço gostam da youtuber e desaprovam a prática da pornografia não consensual, alinhamento ideológico que pode ser resultado da organização algorítmica dos conteúdos e, por tabela, das formas individualizadas de disseminação dos conteúdos.

Muito poderoso. Chrissy, você foi uma vítima de algo pior que pornografia da vingança, o que já seria ruim o suficiente, mas de outro crime que eu não vou nomear até que você o faça, mas eu tenho certeza que você sabe. Eu sinto muito que isso tenha acontecido com você, ou com qualquer outra pessoa. Desejo muito amor para você e para a sua parceira amorosa. Eu não posso imaginar, mas você tem muitas pessoas ao seu lado. (Alyssa Tyson, 2015, Youtube. Tradução livre).[[6]](#footnote-6)

Dentro desses comentários de apoio, também foram detectadas cerca de 42 pessoas que utilizaram o espaço do comentário para contar suas próprias histórias relacionadas à pornografia não consensual ou relacionamento abusivo. O que pode significar que elas se sentiram inspiradas pelo discurso da Chrissy e pela iniciativa dela de compartilhar a história e seguiram seu exemplo.

Muito orgulhosa de você. Eu também fui uma vítima quando tinha 2o anos. Ele foi colocado na cadeia por 8 anos. Existem mais detalhes a respeito do porquê eu não quis divulgar, mas eu sinto a sua dor. Uma das principais razões pelas quais eu desisti do meu canal no Youtube foi porque eu tinha medo que o vídeo chegasse aos meus inscritos. Ele me ameaçava o tempo todo. Eu estava morrendo de medo e de ansiedade. Eu ainda vivo com medo que esse vídeos apareçam na Internet. Não deixe ele vencer. Continue lutando, garota, você vai conseguir justiça! Você merece a felicidade. (Cynbin, 2015, Youtube. Tradução livre)[[7]](#footnote-7)

Levantamos cerca de 80 comentários que atacam Chrissy diretamente de pessoas que discordam do que ela estava falando. A prática do “slutshamming”, citada anteriormente, se fez presente em grande parte dessas interações. Também acusaram Chrissy de estar publicando o vídeo apenas para se promover. Metade desses comentários negativos apresentou expressões ofensivas, como palavrões e xingamentos.

Vai se fuder, se você não quer que alguém poste na internet seus vídeos fazendo sexo, não faça um maldito vídeo. Simples. (Costakis Caiafas, 2017, Youtube. Tradução livre).[[8]](#footnote-8)

Também foi possível identificar um grande número de pessoas perguntando o que é pornografia da vingança.

**Identificação e estrutura dos pares conversacionais**

Apesar de que o canal utilizado para veicular esse vídeo ser propriedade de Bria e Chrissy, a maioria dos comentários desse vídeo particular é direcionado apenas para Chrissy, já que é ela que está passando a mensagem e discursando.

Outro recurso do Youtube é a possibilidade de comentar no comentário que outra pessoa fez. E é na utilização desse recurso que se observa as poucas interações que não são direcionadas à Chrissy, e sim de um usuário da rede para outro usuário que comentou no vídeo. Foram contados cerca de 60 casos em que houve interações entre os usuários.

A maior parte dessas interações começou com comentários negativos sobre Chrissy, e pessoas que a apoiam comentavam na publicação para defendê-la, como tentativa de preservar a fachada da youtuber.

Morrendo de rir. Você não pode ser vítima de algo que você fez consigo mesma. Não mande fotos do seu corpo pra outra pessoa se você não quer que vire público. Idiotas de hoje em dia. (Ryan, 2017. Tradução Livre)[[9]](#footnote-9)

Resposta: Você não acabou de assistir o vídeo? Ela estava inconsciente, ele filmou a si mesmo fazendo sexo com ela porque ele estava estuprando ela. Se alguém é tão idiota é você e a sua estúpida ignorância. (Kaylee DiBianco, 2017, Youtube. Tradução livre)[[10]](#footnote-10)

**Negociação e organização dos turnos de fala**

Na maioria dos comentários não é observada uma negociação entre os atores em relação à ordem de fala. Assim que postado, o vídeo fica disponível para qualquer pessoas assisti-lo a qualquer hora. Quem desejar comentar, o faz a qualquer momento independente dos comentários anteriores.

A negociação e os turnos de fala podem ser observados nas discussões dentro dos comentários. Já que uma pessoa só replica o que outra fala após o seu comentário e assim em diante até a conversa dispersar.

**Reciprocidade e persistência**

Entre os 1994 comentários que observamos, Chrissy respondeu apenas 13, e todos eles possuíam teor positivo. Canais como LoLo Love, com cerca de 592 mil inscritos, e ElloSteph, com cerca de 337 mil, estavam entre esses que comentaram e foram respondidos. O que demonstra uma atitude de seletividade dela (ou da dupla Bria e Chrissy) em relação às interações que estabeleceria, tendo como base o capital social.

É possível afirmar que os laços entre a youtuber e a maioria das pessoas que comentaram no vídeo é assimétrico, e que nesse ambiente, Chrissy é a maior detentora de capital social.

Nos comentários direcionados à Chrissy, não houve muito a presença de persistência. As pessoas normalmente comentavam apenas uma vez. Já nos debates gerados dentro dos comentários, é possível detectar essa persistência até certo ponto. Principalmente, quando os dois atores que estavam interagindo divergiam em seus pontos de vista. Quando alguém proferia palavras de teor negativo para Chrissy muitos de seus admiradores comentavam o comentário da pessoa para defendê-la. A maior dessas discussões tem 116 comentários, e a maioria das pessoas envolvidas nela estava no começo e no final da discussão.

**Multiplexidade e Migração**

Como os comentários são, na maioria, assíncronos à postagem do vídeo e estão em grande número, o esforço de acompanhamento das interações por Chrissy teria que ser muito grande para ter acesso à todos eles, e seria bem difícil de responder e manter uma conversa com todas as pessoas que comentaram.

A multiplexidade dos laços sociais não é muito ampla, já que eles são fracos. Nos comentários estão presentes fãs de Chrissy, pessoas que foram atraídas pelo tema e apoiam a causa, pessoas que não gostam dela e alguns poucos youtubers que, talvez, sejam realmente amigos dela.

A migração não pôde ser detectada durante a análise dos comentários.

**Considerações finais**

A pornografia não consensual é um crime que pode abalar profundamente a vida da pessoa que é exposta. Pudemos observar, na análise do vídeo e dos comentários, que a maioria desses atos são cometidos por homens para punir ou chantagear mulheres. Práticas como o slutshamming, que colocam a culpa do que aconteceu na vítima também reforçam o quanto essa prática está relacionada à cultura de superioridade masculina e a cultura do estupro.

As redes sociais hoje fazem parte do cotidiano das pessoas e são mediadoras de uma parte significativa das interações humanas, e aqui nós buscamos entender qual é o papel dessas interações no combate à prática da pornografia da vingança.

A análise do discurso do vídeo da Chrissy Chambers fez com que pudéssemos ver o posicionamento de Chrissy como vítima, além de como ela conta a sua história, buscando emocionar e sensibilizar, como também chamar a atenção do público. Em seu discurso ela remete a questões de exposição da intimidade e se posiciona para obter capital social, quando se coloca como alguém que passou por uma situação muito difícil, mas mesmo assim luta contra a pornografia da vingança e ajuda as pessoas que passam por isso.

A análise dos comentários do vídeo contribuiu para essa observação dos efeitos e da recepção que esse tipo de discurso tem. As mensagens de apoio à Chrissy foram predominantes, o que é bastante positivo, pois demonstra que, apesar do slutshamming ainda ser uma prática muito comum, a onda de críticas a respeito da pornografia não consensual está crescendo. O discurso de ódio contra ela também estava presente, mas em menor quantidade.

Também é possível observar que o discurso proferido no vídeo foi inspirador para pessoas que passaram pela mesma coisa e se sentiram motivadas a falar sobre suas próprias experiências nos comentários, o que também pode ser considerado uma forma de resistir contra essa cultura que diminui as mulheres. As interações entre os usuários que assistiram o vídeo de Chrissy por meio dos comentários dentro de comentários revelou também que os usuários das redes também estão dispostos a questionar comentários negativos, ofensivos e sexistas.

Ao mesmo tempo em que são veículos de exposição e de disseminação de discursos de ódio e violência, as redes sociais possuem uma interface positiva no que diz respeito à união de pessoas que nunca se viram na vida para lutar contra uma situação comum a elas.

**Palavras-chave:**

Pornografia não-consensual; Redes Sociais da Internet; YouTube; Slutshamming

**Referências**

ARONOVICH, Lola. **Cultura do Estupro? Não, imagine!** 2012. Disponível em: <http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2012/08/cultura-de-estupro-nao-imagine.html>. Acesso em: 1 ago. 2012.

BARTHES, Roland. **L’ancienne rhétorique**. Aidemémoire. Communications, n. 16, p.212, 1970.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo:** A experiência vivida. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo:** Fatos e Mitos. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BLASCHKE, Rafaela Wendler; RIGHI, Lucas Martins. **Protegendo a intimidade:** a tutela reparatória nos casos de pornografia da vingança no ciberespaço. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2017, Santa Maria. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/protegendo\_a\_intimidade\_a\_tutela\_reparatoria\_nos.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2018.

BRETON, David Le. **A sociologia do corpo.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1953.

GOMES, Marilise Mortágua. **“As genis do século XXI”:** Análise de casos de pornografia de vingança através das redes sociais. 2014. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social Jornalismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br:8080/portal/sites/default/files/as_genis_do_seculo_xxi.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

LINS, Beatriz Accioly. **A internet não gosta das mulheres?** Gênero, sexualidade, e violência nos debates sobre ‘’pornografia de vingança’’. 2014. 17 f. Doutorando em Antropologia Social, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_internet_nao_gosta_de_mulheres.pdf>.> Acesso em: 16 abr. 2018.

MELO, Carolyna Kyze Silva Bezerra de. “Caiu na rede”: Reflexões sobre casos de pornografia de revanche no Brasil. 2015. 2015. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/1858>. Acesso em: 30 abr. 2018.

POLIVANOV, Beatriz. **Dinâmicas Identitárias em sites de redes sociais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede:** comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Raisa Duarte da Silva. Corporalidade e Pornografia: uma análise crítica à luz dos estudos de David Le Breton. **Coninter**, Foz do Iguaçu, n. 4, p.72-88, dez. 2015. Anual. Disponível em: < <http://www.aninter.com.br/Anais%20Coninter%204/GT%2012/05.%20CORPORALIDADE%20E%20PORNOGRAFIA.pdf>>. Acesso em 24 maio. 2018.

SAFERNET (Brasil). Safernet. **A exposição do outro na web por vingança.** 2018. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/pornografia-de-revanche>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SCHOLZ, Flávia Werner. **Qual nudez será castigada?**: comunicação de resistência no enfrentamento a pornografia não consensual. 2016. 97 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social Jornalismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45488/Qual%20nudez%20sera%20castigada.%20Flavia%20Scholz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 maio.2018.

TOLEDO, Ana Clara Ferreira Franco de; GOMES, Mayra Bailo. **Websérie Delas.** 2017. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156249/000894473.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 dez. 2018.

1. Artigo apresentado ao Eixo Temático 12 do XI Simpósio Nacional da ABCiber. [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante de Graduação em Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. E-mail: marinalbuquerque.da@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Estudante de Graduação em Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. E-mail: robertalinhareslc@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Professor Universidade Federal do Ceará, Doutor em Linguística (UFC) e participa do Grupo de Pesquisa PráxisJor e Cidades Digitais (UFC). E-mail: rafaelrg@ufc.br [↑](#footnote-ref-4)
5. https://www.youtube.com/watch?v=s1HpI73pnXQ [↑](#footnote-ref-5)
6. So very powerful. Chrissy, you were a victim of more than revenge porn, which is certainly bad enough, but of another crime as well that I won't name until you do, but I am sure you know as well. I am so sorry this happened to you, or anyone else this shit happens to. Much love to you, and your supportive and loving partner. I just can't imagine, but you have many on your side.﻿ (Alyssa Tyson, 2015, Youtube. Tradução livre) [↑](#footnote-ref-6)
7. So proud of you. I too was a victim at the age of 20. He was put in jail for 8 years. There are more details as to why that I do not wish to divulge publicly but I feel your pain. One of the main reasons I stepped away from my growing YouTube channel was because I was afraid the videos would get out to my subscribers. He threatened me all the time. I was crushed with fear and anxiety. I still live in fear to this day that the videos will resurface on the Internet. Don't let him win. Keep fighting girl, you will get your justice! You deserve nothing but happiness in your life.﻿ (Cynbin, 2015, Youtube. Tradução livre) [↑](#footnote-ref-7)
8. Fuck you, if you don't want anyone to upload you having sex on the internet, don't make a damn video. Simple﻿ (Costakis Caiafas, 2017, Youtube. Tradução livre) [↑](#footnote-ref-8)
9. Lmaoooo. There's no victim of something YOU did yourself. Don't send your body to someone and maybe it won't go public? Idiots nowadays.﻿ (Ryan, 2017, Youtube. Tradução livre) [↑](#footnote-ref-9)
10. Did you not watch the video? She was UNCONSCIOUS and he video taped himself having sex with her and raping her because If anyone is the idiot, it's you and your stupidity and ignorance.﻿ (Kaylee DiBianco, 2017, Youtube. Tradução livre) [↑](#footnote-ref-10)